

A identificação das metas estratégicas



PROJETO BRASIL 3 TEMPOS

Com que cenários o País vai se defrontar nas próximas décadas? Que objetivos estratégicos devem pautar o desenvolvimento do País para a adequação a cenários desejados ou enfrentamento daqueles adversos? Que ações poderão ser adotadas para que se atinjam esses objetivos?

A busca de respostas a essas questões já está em andamento, com o projeto "Brasil 3 Tempos: 2007, 2015 e 2022", do Núcleo de Assuntos Estratégicos (NAE) da Presidência da República e operacionalizado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

O projeto está analisando sete dimensões, consideradas essenciais e abrangentes para a definição das metas estratégicas para o País: Institucional, Global, Econômica, Sociocultural, Ambiental, do Conhecimento e Territorial. O IEA é uma das instituições participantes do "Brasil 3 Tempos". Grupo criado no Instituto estuda as Dimensões Institucional e Global.

Págs. 4/5

Nanotecnologia: impactos na sociedade e no meio ambiente

pág. 2

Inovação e prospecção tecnológica no agronegócio

pág. 3

Estudos Avançados debate a reforma do Judiciário

pág. 6

Os vínculos entre educação, nutrição e saúde

pág. 7

Os desafios do ensino superior

pág. 8

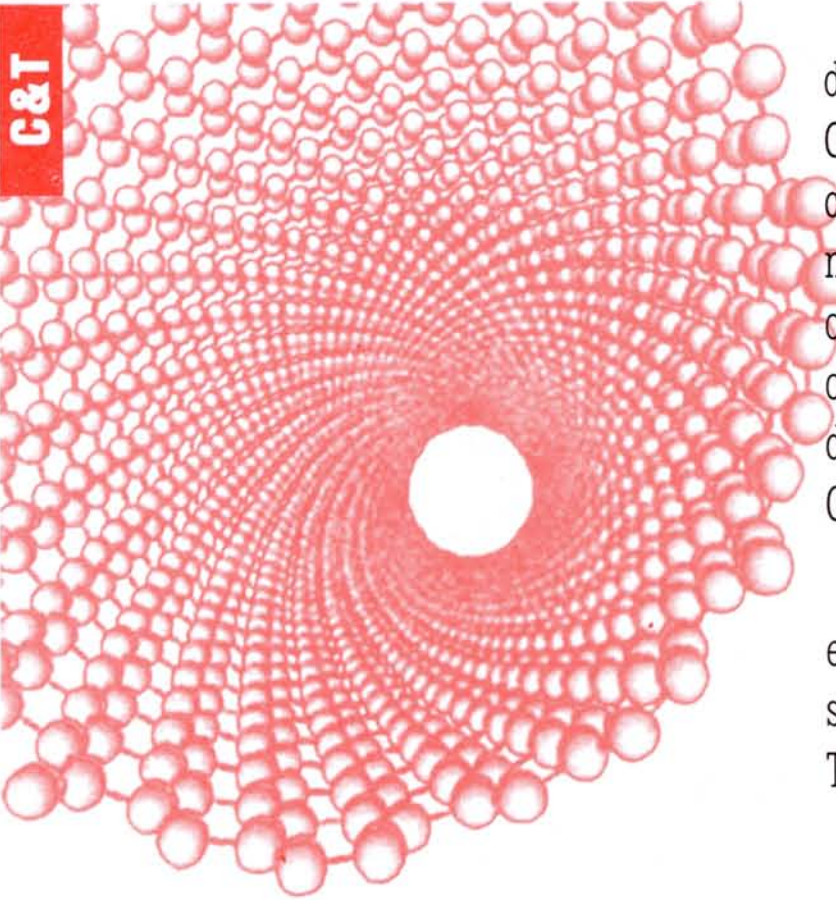
USP FM

93.7

CONTEXTO

Domingo • 10h30

Um programa
produzido
pelo IEA



Os impactos sociais e ambientais da nanotecnologia

Seminário internacional será nos dias 18 e 19 de outubro, na Casa da Cultura Japonesa

Mais informações seminário podem ser obtidas no site www.fflch.usp.br/seminanosoma. As inscrições (R\$ 50,00; R\$ 20,00 para estudantes) começaram em setembro. Os interessados devem ligar para (11) 3091-4938 ou 3091-4612 para saber se ainda há vagas disponíveis.

Os patrocinadores do seminário são: FFLCH, IPT, IEA, Ministério da Ciência e Tecnologia, CNPq, Utes, Furb, British Council e Swiss Re.

Também chamada de tecnologia atômica, a nanotecnologia engloba uma série de novas aplicações em nano escala, o que equivale a uma bilionésima parte metro. Considerada por muitos como capaz de produzir uma 5ª Revolução Industrial, ela certamente terá um forte impacto tanto nas sociedades desenvolvidas quanto naquelas em desenvolvimento, bem como no planeta. Por causa dessas implicações, os debates não podem ficar restritos aos cientistas e tecnólogos da área. Uma oportunidade para a discussão abrangente do tema será o I Seminário Internacional de Nanotecnologia, Sociedade e Meio Ambiente, nos dias 18 e 19 de outubro, na Casa da Cultura Japonesa, na USP.

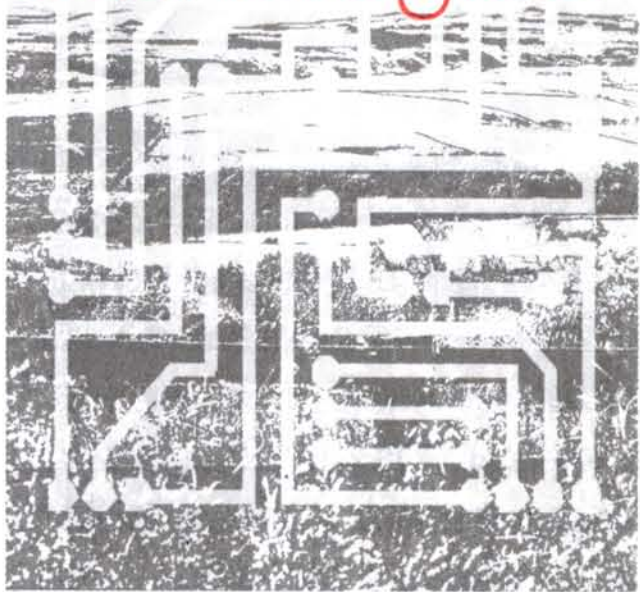
O evento reunirá pesquisadores brasileiros de nanociências e das ciências humanas e cientistas estrangeiros que participaram da elaboração de relatórios internacionais sobre nanotecnologia. O seminário é uma realização do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e IEA.

Segundo o coordenador do encontro, o sociólogo Paulo Roberto Martins, do IPT, os países desenvolvidos já incorporaram aos seus programas de nanociência e nanotecnologia pesquisas no campo das ciências humanas, para a investigação dos impactos sociais da nanotecnologia. Isso pode ser verificado nos relatórios produzidos pela National Science Foundation (USA), Economic & Social Research Council (Reino Unido), European Commission (UE) e The Royal Society & The Royal Academy of Engineering (Reino Unido) [*disponíveis no site www.fflch.usp.br/seminanosoma*].

No Brasil, pesquisadores das ciências exatas e biológicas, reunidos em quatro redes de pesquisas com poucos anos de existência, já conseguiram colocar a nanotecnologia brasileira em nível internacional, demonstrando a importância da constituição de redes de pesquisa nessa área da ciência e tecnologia. No entanto, segundo Martins, para que ela se desenvolva de forma integral no País, torna-se necessária a articulação dos pesquisadores em humanidades para a constituição de uma rede brasileira de pesquisa em nanotecnologia, sociedade e meio ambiente. O primeiro passo na constituição da rede será esse seminário internacional.

A programação do encontro prevê as mesas: "Nanotecnologia, C&T e Regulação de Novas Tecnologias", "Nanotecnologia, Inovação e Economia", "Nanotecnologia, Inovação e Sociedade", "Nanotecnologia, Inovação e Meio Ambiente". Os conferencistas brasileiros serão: Cylon Gonçalves da Silva (MCT), Edmilson Lopes Junior (UFRN), Eliane Moreira (UFPA), Eronides Felisberto da Silva Junior (UFPE), Henrique Rattner (FEA/USP e IPT), Nelson Eduardo Duran Caballero (Unicamp), Oscar Manoel Loureiro Malta (UFPE), Paulo Roberto Martins (IPT) e Sônia Maria Dalcomuni (Ufes). Os convidados estrangeiros serão: Annabelle Hert, do Sonar (Systematic Observation of Notions Associated with Risk) da Swiss Re (Suíça); John Ryan, da Universidade de Oxford (Reino Unido) e diretor do Interdisciplinary Research Collaboration on Bionanotechnology; Kenneth Gould, da Universidade Saint Lawrence (EUA) e co-autor the "Environment and Society: The Enduring Conflict" (1994) e "Environmental Struggles: Citizen Activism in the Treadmill of Production" (1996); José Manoel Rodrigues Victoriano, da Universidade de Valência (Espanha); e Mike Treder, diretor executivo do Center for Responsible Nanotechnology (EUA).

Agronegócio terá rede sobre inovação e prospecção tecnológica



Governo, instituições de pesquisa, iniciativa privada e terceiro setor agora terão um ponto de encontro para troca de informações sobre inovação e prospecção tecnológica no agronegócio. Está sendo implantada no IEA de São Carlos a Rede de Inovação e Prospecção Tecnológica para o Agronegócio (Ripa), que tem como fundamento o desenvolvimento das diversas regiões do país e o estabelecimento de conexões entre comunidades de prática centradas em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I).

Um dos principais objetivos do projeto é possibilitar a organização de meios e métodos que possam subsidiar o Comitê Gestor do Fundo Setorial do Agronegócio do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), formuladores de políticas públicas, bem como tomadores de decisão no estabelecimento de prioridades e na promoção de iniciativas que pressuponham decisões de natureza estratégica e competitiva, dependentes de inovação e prospecção tecnológica.

O projeto surgiu a partir de proposta de Silvio Crestana, pesquisador da Embrapa

Instrumentação Agropecuária, feita em setembro de 2003 no Comitê Gestor do CT-Agronegócio do MCT. O IEA é o executor do projeto, através do IEA de São Carlos, tendo como co-executores a Embrapa Instrumentação Agropecuária, o Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), a Associação Brasileira de Agronegócios (Abag) e a empresa Listen Local Information System. A Ripa tem financiamento no valor de R\$ 1,2 milhão para dois anos proveniente do Fundo Setorial do Agronegócio do MCT. Parcerias estão sendo buscadas para a complementação dos recursos.

O coordenador é o professor Sérgio Mascarenhas, que também coordena o IEA de São Carlos. O coordenador executivo é Paulo Estevão Cruvinel, da Embrapa Instrumentação Agropecuária. Os outros integrantes da equipe são: Alysson Paulinelli (representante do setor produtivo no CT-Agronegócio), Ladislau Martin Neto (Embrapa Instrumentação Agropecuária), Rejane Gontow (Ital), Silvio Crestana (representante da comunidade científica no CT-Agronegócio) e Urbano Campos Ribeiral (Abag).

Na visão que orienta o projeto, os elementos de PD&I para o agronegócio incluem pesquisadores, sistemas de inteligência competitiva, redes de financiamento, infraestrutura tecnológica, suporte institucional e entidades educacionais formadoras de competências. Essas variáveis influem no conjunto do agronegócio e são influenciadas diretamente por ele, em sua concepção mais ampla, bem como por fatores macroeconômicos nacionais e internacionais. Pretende-se que a visão de futuro para auxílio à tomada de decisão e a articulação, via rede, entre instituições e lideranças, venham a proporcionar meios de avaliação científico-tecnológica da inovação e posicionamento estratégico quanto às oportunidades e ameaças ao agronegócio brasileiro.

A primeira etapa do projeto é a de planejamento, que compreende a identificação dos fatores críticos de sucesso, questões estratégicas, necessidades de informação e grupo de especialistas para validação de tais aspectos; realização de entrevistas e painel com o grupo de especialistas; elaboração da estratégia de análise. Os dados coletados serão padronizados e submetidos a softwares específicos para a geração de mapas de conhecimento a serem analisados.

A seguir virá a etapa de implementação, dividida em duas fases: 1) diagnóstico e 2) articulação e construção da Ripa. O objetivo da primeira é identificar forças positivas e forças negativas, bem como oportunidades e ameaças da PD&I para o agronegócio. A fase de articulação e construção contemplará: criação de um sistema de inteligência competitiva/estratégica e definição de infra-estrutura mínima para isso; desenvolvimento da taxionomia a ser adotada; identificação das redes de cooperação interorganizacional e análise de como a inter-relação entre seus participantes pode subsidiar as atividades de inteligência e geração do conhecimento; busca de interligação com redes internacionais; construção de um portal corporativo; realização de um *workshop* em cada macrorregião brasileira (N, NE, CO, SE e S).

IEA participa de projeto sobre metas estratégicas para o País

*“Brasil 3 Tempos”
definirá objetivos para
2007, 2015 e 2022
em sete dimensões
essenciais*



Amaury de Souza (coordenador adjunto), Geraldo Forbes (coordenador geral) e James Wright (coordenador de metodologia) dirigem os trabalhos das duas equipes do IEA

Pesquisadores de várias partes do País estão trabalhando desde agosto num projeto para o estabelecimento de metas a serem atingidas pelo País durante os próximos 18 anos. É o “Projeto Brasil 3 Tempos: 2007, 2015 e 2022”, iniciativa do Núcleo de Assuntos Estratégicos (NAE) da Presidência da República operacionalizada pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), organização social vinculada ao Ministério de Ciência e Tecnologia.

As datas do título do projeto referem-se a marcos escalonados de objetivos: o ano de 2007 foi definido por ser o início do próximo governo. A data intermediária (2015) corresponde ao prazo de implantação das Metas do Milênio estabelecidas pela ONU. Já o ano de 2022 foi definido por marcar a comemoração do bicentenário da Independência.

O projeto está sendo desenvolvido através da análise de sete dimensões essenciais e abrangentes: Institucional, Global, Econômica, do Conhecimento, Sociocultural, Territorial e Ambiental (*leia texto na página ao lado*). O IEA foi escolhido pelo CGEE para desenvolver as análises das Dimensões Institucional e Global.

Fatos

Durante o mês de agosto, o grupo constituído pelo IEA realizou encontros e outras atividades para a definição das abordagens a serem feitas nas duas dimensões. Também foram concluídos os acertos para a montagem das equipes iniciais de cada dimensão, constituídas por um núcleo de coordenação e consultores, com as duas equipes subordinadas a uma coordenação geral. Na primeira semana de setembro foi cumpri-

da a primeira etapa do trabalho, com a realização de seminários para a definição dos “fatos portadores de futuro” das duas dimensões. Em cada uma, foram levantados em torno de 150 desses fatos (acontecimentos, dinâmicas, concepções e aspirações, existentes ou em vias de se manifestar), capazes de determinar “eventos” (também segundo a terminologia do CGEE) futuros, configuradores de cenários desejados ou a serem enfrentados pelo País e para os quais a sociedade brasileira precisará estabelecer estratégias específicas.

Institucional

A equipe da Dimensão Institucional definiu os “fatos portadores de futuro” a partir de dois eixos de análise: fatores institucionais que influenciam o processo de decisão e execução de políticas públicas; fatores relacionados ao processo de participação e de representação política democrática.

Com relação ao primeiro eixo, os pesquisadores consideram que os constrangimentos dizem respeito: às relações entre os poderes; ao funcionamento efetivo dos poderes; às relações entre União, estados e municípios; ao impacto do sistema partidário na conformação e dinâmica do chamado presidencialismo de coalização; e à influência de grupos de pressão (sindicatos e ONGs, por exemplo).

Quanto ao segundo eixo, a equipe procura examinar se os mecanismos de participação e representação política têm sido eficazes na construção da cidadania, seja através do aprimoramento dos instrumentos tradicionais de representação, ou através da ampliação das formas de participação popular. No entanto, dadas as limitações da participação direta, é preciso garantir que a representatividade tenha também responsabilidade política. Por isso a análise envolve também a avaliação do sistema eleitoral e de outras regras que estruturam a disputa político-partidária.

Global

A equipe da Dimensão Global considera que os temas mencionados pelo NAE ao delimitar a dimensão – soberania nacional, inserção inter-



Os eixos de análise da equipe da Dimensão Institucional são: formulação e execução de políticas públicas; participação e representação política

nacional, multilateralismo, processos decisórios mundiais, alianças estratégicas e ONU – caracterizam um sistema bem definido: o sistema internacional. A tarefa da equipe, portanto, é analisar mudanças nesse sistema e a posição nele ocupada pelo Brasil. Nesse sentido, foi considerada uma ampla gama de fatos globais que afetam o sistema internacional: alterações climáticas, fluxos migratórios, deslocamentos econômicos e financeiros, revoluções tecnológicas, terrorismo e criminalidade, entre outros. A equipe também leva em consideração fenômenos atinentes ao subsistema regional no qual o País está inserido e fatores internos (econômicos, políticos e sociais) que favoreçam ou inibam a afirmação externa brasileira.

Desenvolvimento

Depois dos seminários do início de setembro, as equipes do IEA deram prosseguimento ao projeto com a redação de ensaios fundamentadores das análises de cada dimensão. Para o final setembro [posterior ao fechamento desta edição] estava prevista reunião conjunta no CGEE dos coordenadores das equipes das sete dimensões do projeto, na qual seriam identificados os “eventos” suscitados pelas relações de “fatos portadores de futuro”, ensaios e bibliografias adicionais. No começo de outubro, as equipes do IEA, a exemplo das demais, receberão as relações consolidadas de “eventos”. Tendo como referência esses

Equipes e dimensões

O “Projeto Brasil 3 Tempos” é constituído por sete dimensões. O IEA realiza as Dimensões Global e Institucional, sendo que esta também é desenvolvida por equipe do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) da Universidade Candido Mendes, coordenada pelo Luiz Jorge Werneck Vianna. A Dimensão Econômica está a cargo de grupo liderado por Carlos Eduardo de Freitas, ex-diretor do Banco Central. Duas instituições tratam da Dimensão Sociocultural: sob a liderança de Albino Rubim,

“eventos”, cerca de uma centena de pessoas serão convidadas por cada equipe para responder a questionários via e-mail. Serão várias rodadas de questionários e o tratamento computacional das respostas, através de sistema específico chamado WebDelphi, possibilitará a construção de cenários futuros para as dimensões.

Integrantes

A coordenação geral do projeto no IEA está a cargo de Geraldo Forbes, com Amaury de Souza como coordenador adjunto e James Wright (com assistência de Renata Giovinazzo Spers) como coordenador de metodologia. A configuração inicial da equipe da Dimensão Institucional inclui coordenação composta por Maria D’Alva Kinzo (coordenadora), Gildo Marçal Brandão (coordenador adjunto), Maria Tereza Sadek, Maria Teresa da Silva Arretche e Alexandre Polesi, com a participação, como consultores, de Brasília Sallum Jr., Maria Hermínia Tavares de Almeida, Eduardo Kugelmas, Antonio Octavio Cintra e Henrique Block. Nessa primeira fase, a equipe da Dimensão Global tem coordenação constituída por Sebastião Velasco e Cruz (coordenador), Ricardo Sennes (coordenador adjunto), Alexandre Barbosa e Carlos Eduardo Lins da Silva; os consultores dessa equipe são Christian Lohbauer, Eugênio Diniz, Guilherme Leite da Silva Dias, Luci Hidalgo Nunes, Mario Cesar Flores e Oliveiros Ferreira. ^A



O entendimento das mudanças no sistema internacional e do papel nele ocupado pelo Brasil orienta os trabalhos da equipe da Dimensão Global

equipe da Universidade Federal da Bahia trabalha com os aspectos culturais; na Universidade de Brasília (UnB), Jorge Arbage coordena a equipe que trabalha com os aspectos sociais. A Dimensão Ambiental está sendo analisada pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da UnB, sob a coordenação de Marcel Burztin. Equipe da Coordenação de Programas de Pós Graduação de Engenharia (Coppe) da Universidade Federal do Rio de Janeiro coordenada por Angela Uller é a encarregada da Dimensão do Conhecimento. A Dimensão Territorial está sob a responsabilidade do Centro de Estudos Estratégicos da Escola Superior de Guerra.

O Judiciário em questão




“Estudos Avançados” discute propostas e iniciativas para a reforma da Justiça no Brasil

Maria Tereza Sadek e Hélio Bicudo participam do dossiê

“O Judiciário brasileiro, diferentemente do que ocorria no passado, está na berlinda e não apresenta mais condições de impedir mudanças. Reformas virão e outras já estão em curso, algumas mais e outras menos visíveis, alterando a identidade e o perfil de uma instituição que sempre teve na tradição uma garantia segura contra as inovações.” O comentário é da cientista política Maria Tereza Sadek, autora do artigo “Judiciário: Mudanças e Reformas”, presente no dossiê “Reforma da Justiça”, do nº 51 da revista “Estudos Avançados”, lançado em setembro.

Para outro colaborador, o jurista Hélio Bicudo, o problema do acesso à Justiça é uma questão fundamental quando se deseja promover uma reforma do Poder Judiciário: “Acredito que os próprios Poderes Judiciários dos estados poderiam adotar determinadas medidas, até mesmo administrativas, para diminuir a distância entre o cidadão e o juiz”. Além de Sadek e Bicudo, participam do dossiê José Eduardo Faria, Paulo Bonavides, Fábio Konder Comparato, Luís Francisco Carvalho Filho, Oscar Vilhena Vieira, Valter Uzzo, Virgínia Feix e Dyrceu Cintra Jr.

Outros temas

A edição tem mais três blocos temáticos. “Ciências da Vida” trata dos aspectos científicos, filosóficos, éticos e antropológicos das pesquisas com clonagem terapêutica e células-tronco embrionárias, incluindo as conferências feitas no IEA por Mayana Zatz e Anne Fagot-Largeault e textos de Marco Segre e Dráuzio Varella. Em “Trabalho e Emprego”, o trabalho cooperativo, as novas oportunidades geradoras de empregos urbanos e rurais e iniciativas para jovens são debatidas em artigos de Paul Singer, Ignacy Sachs, José Eli da Veiga e José Luiz Ricca. No bloco “Leitores de Machado de Assis”, Hélio de Seixas Guimarães, João Roberto Faria, Sérgio Paulo Rouanet e Alfredo Bosi analisam aspectos da obra de Machado de Assis e alguns trabalhos críticos sobre ela. 

Sumário nº 51

Trabalho e emprego

- **Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário** – Paul Singer
- **Inclusão social pelo trabalho decente: oportunidades, obstáculos, políticas públicas** – Ignacy Sachs
- **Destinos da ruralidade no processo de globalização** – José Eli da Veiga
- **Sebrae: o jovem empreendedor** – José Luiz Ricca

Reforma da Justiça

- **Judiciário: mudanças e reformas** – Maria Tereza Sadek
- **O sistema brasileiro de Justiça: experiência recente e futuros desafios** – José Eduardo Faria
- **Jurisdição constitucional e legitimidade (algumas observações sobre o Brasil)** – Paulo Bonavides
- **O Poder Judiciário no regime democrático** – Fábio Konder Comparato
- **A Justiça piorou no Brasil** – Entrevista com Hélio Bicudo
- **Reforma do judiciário: não pode haver ilusão** – Entrevista com Dyrceu Cintra Jr.
- **Impunidade no Brasil - Colônia e Império** – Luís Francisco Carvalho Filho
- **Que reforma?** – Oscar Vilhena Vieira
- **A reforma trabalhista necessária é possível** – Valter Uzzo
- **Por uma política pública nacional de acesso à Justiça** – Virgínia Feix

Ciências da vida

- **Embrões, células-tronco e terapias celulares: questões filosóficas e antropológicas** – Anne Fagot-Largeault
- **Clonagem e células-tronco** – Mayana Zatz
- **A propósito da utilização de células-tronco embrionárias** – Marco Segre
- **Clonagem humana** – Dráuzio Varella

Leitores de Machado de Assis

- **Romero, Araripe, Veríssimo e a recepção crítica do romance machadiano** – Hélio de Seixas Guimarães
- **Machado de Assis, leitor e crítico de teatro** – João Roberto Faria
- **Tempo e espaço na forma shandiana: Sterne e Machado de Assis** – Sérgio Paulo Rouanet
- **Raymundo Faoro leitor de Machado de Assis** – Alfredo Bosi

“Estudos Avançados” nº 51, 382 páginas, R\$ 20,00. Assinatura anual (três edições): R\$ 50,00. Informações: www.usp.br/iea/revista. As edições recentes estão disponíveis online em www.scielo.br.



Os vínculos entre educação, nutrição e saúde

A população em idade escolar é a mais atingida pelos graves problemas de saúde e nutrição no Brasil. Para debater o papel da educação na discussão e implementação de propostas para o combate a esses problemas, o Grupo de Estudos sobre Nutrição e Pobreza do IEA e a Faculdade de Educação da USP realizam nos dias 17 e 18 de novembro o simpósio "Escola, Nutrição e Saúde: Desafios Contemporâneos".

O simpósio acontece no Auditório da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP, Cidade Universitária, São Paulo. As inscrições (gratuitas) terão início no dia 17 de outubro. Mais informações estarão em breve no site do IEA (www.usp.br/iea).

Programação

17 de novembro

14 às 15h – Abertura

- Selma Pimenta Garrido, diretora da Faculdade de Educação/USP
- João Steiner, diretor do Instituto de Estudos Avançados/USP
- Ana Lydia Sawaya, coordenadora do Grupo de Estudos sobre Nutrição e Pobreza/IEA/USP

15 às 18h – Mesa 1

Saúde, Desnutrição e Fracasso Escolar

- "A Presença do Modelo Médico nas Explicações para o Fracasso Escolar: um Breve Histórico" – Maria Helena Patto, Instituto de Psicologia/USP
- "Desnutrição: a Não-Causa do Fracasso Escolar" – Maria Aparecida Moyses, Faculdade de Ciências Médicas/Unicamp
- "Repercussões Morfológicas dos Efeitos da Desnutrição Protéica Pré e Pós-Natal sobre os Diversos Componentes do Sistema Nervoso" – Edson Liberti, Instituto de Ciências Biomédicas/USP

Debatedor: Dalton Ramos, Faculdade de Odontologia/USP

Mediador: Luiz Gaj, Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis/USP

19h30 às 22h30 – Mesa 2

Promoção da Saúde e Nutrição na Escola

- "A Criança, a Saúde e a Escola" – José Augusto Nigro Conceição, Instituto da Criança
- "Inclusão do Tema Alimentação/Nutrição nos Cursos de Pedagogia" – Wilson Galhego Garcia, Pró-Reitoria de Graduação/Unesp
- "As Queixas Escolares e as Contribuições da Psicologia na Escola e na Saúde" – Sandra Maria Sawaya, Faculdade de Educação/USP

Debatedor: Denise Trento Rebello de Souza, Faculdade de Educação/USP

Mediador: Jair Militão – Faculdade de Educação/USP

18 de novembro

15 às 18h – Mesa 3

Propostas e Projetos em Alimentação, Nutrição e Saúde

- "Políticas Públicas em Alimentação Escolar" – Semíramis Martins Álvares Domene, Faculdade de Nutrição/Puccamp
- "Educar para Alimentação e Nutrição" – José Eduardo Dutra de Oliveira, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP
- "Currículo: a Questão da Saúde e da Nutrição" – Miriam Krasilchik, Faculdade de Educação/USP

Debatedor: Nélio Bizzo, Faculdade de Educação/USP

Mediador: Gerhard Malnic, Instituto de Ciências Biomédicas/USP

19h30 às 22h30 – Mesa 4

Os Jovens e os Projetos de Intervenção em Direitos Humanos, Nutrição e Saúde

- "Mudando Olhares, Rompendo Preconceitos, Construindo Novas Estratégias de Intervenção: Caminhos do Programa de Pesquisa-Extensão em Direitos Humanos/Direitos da Criança e do Adolescente" – Umaia El-Khatib, Universidade Federal de São Carlos
- "Formação de Programas de Cidadania Juvenil na Prevenção e Combate da Desnutrição Materno-Infantil" – Jair Militão, Faculdade de Educação/USP
- "Programas de Melhoria na Área da Saúde e seus Destinatários" – Marília Pontes Spósito, Faculdade de Educação/USP

Debatedor: Elie Ghanem, Faculdade de Educação/USP

Mediador: Claudio Leone, Faculdade de Medicina/USP

informativo

ano XV . nº 76
out . nov
2004

Universidade de São Paulo

Reitor

Adolpho José Melfi

Vice-Reitor

Hélio Nogueira da Cruz

Instituto de Estudos Avançados
Conselho Deliberativo

João Steiner (diretor)
Alfredo Bosi (vice-diretor)
Ana Lydia Sawaya
Celso Grebogi
César Ades
Hernan Chaimovich
Paulo Evaristo Arns
Yvonne Mascarenhas

Redação e Edição

Mauro Bellesa (MTb-SP 12.739),
e-mail: mbellesa@usp.br

Endereço

Travessa J, 374, térreo, Cidade
Universitária, 05508-900, São Paulo,
SP, telefones (11) 3091-3919 e
3091-4442, fax (11) 3031-9563,
e-mail: iea@usp.br

Editoração Eletrônica
MC&L Editoração e Design

Fotolito

Bureau Bandeirante

Impressão

Coordenadoria de Comunicação
Social da USP

Os desafios do ensino superior

Para informações detalhadas sobre as datas, locais e como participar dos seminários, os interessados deverão acompanhar as informações que serão divulgadas nas próximas semanas no site do IEA (www.usp.br/iea) e no boletim eletrônico quinzenal "contato," (para receber o boletim, basta se cadastrar em mbellesa@usp.br).

Terá início na segunda quinzena de outubro a série de seminários sobre "Os Desafios do Ensino Superior no Brasil", atividade pública da primeira "Temática Semestral" do IEA. Serão oito conferências seguidas de debates. A intenção é colaborar com o aprofundamento das discussões sobre aspectos centrais para a evolução do ensino superior.

Os conferencistas e temas dos seminários são: Simon Schwartzman dará uma visão geral do sistema de ensino superior brasileiro; a experiência da autonomia das universidades públicas paulistas será o tema de Eunice Durham; Carlos Henrique Brito Cruz tratará da pesquisa na universidade; o ensino superior de massa será abordado por Cláudio Moura e Castro; Franklin Leopoldo e Silva articulará três aspectos da universidade: idéia, história e realidade; gestão e avaliação será o tópico de Francisco César de Sá Barreto; Jacques Marcovitch falará sobre as melhores práticas internacionais de escolha de dirigentes universitários; o futuro profissional dos egressos da pós-graduação será tratado por Jacques Veloso.

Essa "Temática Semestral" é coordenada por Gerhard Malnic. Além do conferencista, cada seminário terá um mediador e dois debatedores. Os textos preliminares das conferências serão disponibilizados no site do IEA. O resultado dos seminários (conferências e debates) será transformado em livro em 2005. ^A

TEMÁTICA SEMESTRAL